

XX CONGRESSO NACIONAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

DIA 17 DE OUTUBRO DE 2014

SESSÃO PARALELA TÉCNICA – INDÚSTRIA

Relator: Luis Durão

RELATO

Na tarde do primeiro dia do XX Congresso da OE decorreram as sessões técnicas paralelas. A sessão técnica subordinada ao tema Industria tinha um painel diversificado de oradores e foi uma organização conjunta dos colégios de Química e Biológica, Geológica e Minas, Informática e Materiais.

A primeira intervenção esteve a cargo do Eng. Mira Amaral que falou sobre o conceito de reindustrialização no Sec XXI, fazendo uma comparação entre a perspectiva portuguesa, europeia e americana. Referiu os problemas ligados à deslocalização da produção e o risco de gestão desta solução. Apontou a importância de aproximar a produção industrial da atividade de desenvolvimento e inovação, pois o time-to-market é essencial. No caso dos Estados Unidos o desenvolvimento do "shale gas" é um bom exemplo do que pode e deve ser feito. Os EUA são a Arabia Saudita do Sec XXI. Terminou indicando um conjunto de ideias que a indústria e os governantes portugueses devem colocar na agenda.

Frase: AGORA É PRECISO INJETAR CONHECIMENTO NAS EMPRESAS E ISSO FAZ-SE COM OS ENGENHEIROS

A segunda intervenção esteve a cargo do Eng Alfredo Franco e teve como tema "Desafios Atuais e Nova Visão para o Futuro da Industria Extrativa". Começou por lembrar que as matérias-primas e a sua importância andam esquecidas que não tem havido políticas para os recursos minerais, que são finitos. Falta boa governança em alguns casos neste setor. A boa exploração mineira é aquela que constitui um "fundo de fecho" desde o primeiro dia, de forma a prever a cobertura dos custos de fim de

exploração. A região da mina tem de beneficiar dessa vantagem. Assim, evita-se a cobrança de impostos com esse fim, como acontece atualmente. Referiu que neste setor, Portugal está mais perto de Africa do que da Europa.

Frase: GOVERNO DEVE APRESENTAR UMA PROPOSTA DAS PRIORIDADES PARA O SETOR MINEIRO A NIVEL NACIONAL

Na terceira intervenção o Eng. Sousa Correia referiu que o conhecimento científico que se produz em Portugal está mais vocacionado para o enriquecimento dos curriculos do que para a geração de riqueza. Mas em 1985 o problema era o mesmo e há 120 anos era semelhante. Foi exibido um filme sobre os materiais e o seu papel de transformar os nossos sonhos em realidade. No final apresentou o Manifesto Mais Materiais. Referiu que existe em Portugal formação pós-graduada, centros de investigação, institutos e centros tecnológicos e associações. Surge assim a Plataforma de Materiais - Rede de Transferencia de Conhecimento para a Inovação em Materiais.

Frase: PLATAFORMA DE MATERIAIS

A intervenção do Eng. Gil Mata foi focada na apresentação do caso da Industria de Celulose em Portugal. Assim fez uma restropectiva dos últimos 20 anos na industria papelreira portuguesa, referindo que esta, ao contrario da maioria do País, manteve o ritmo de investimento. A partir da evolução prevista do mercado do papel elencou oportunidades e desafios. Apresentou dados sobre a importância da fileira florestal na economia Portuguesa e disse que nesta area Portugal esta a perder competitividade face ao avanço dos sul-americanos.

Frase: A FLORESTA É O PETROLEO VERDE

De seguida o Eng. João Girbal apresentou os Desafios da Indústria de Software Portuguesa no Sec XXI. Depois de explicar que vivemos num Mundo desigual, realçou as características que nos podem ajudar a ser competitivos pois o ser humano tem dois recursos que foram distribuidos de forma igual: criatividade e inteligência. Relembrou que há 30 milhões de portugueses fora de Portugal e que esse capital humano tem de ser melhor aproveitado. Depois de comparar o exemplo de educação em Inglaterra recordou os presentes que Portugal é um país do primeiro Mundo.

Frase: ENTRE TER CENTROS DE DECISÃO EM PORTUGAL E PORTUGUESES NOS CENTROS DE DECISÃO, PREFIRO A SEGUNDA

A última intervenção esteve a cargo do Eng. Helder Rosendo e teve como tema os têxteis em aplicações com elevada tecnicidade e performance. Depois de afirmar que a indústria têxtil tem sabido sobreviver a todas as crises, readaptando-se, fez um breve resumo da sua evolução desde os anos 90 do século passado até aos nossos dias. Depois de referir a relevância dos setores MODA e LAR escolheu o setor TEXTEIS TECNICOS para mostrar o que está a ser feito em Portugal, embora não ao alcance de todos, pois trata-se de um setor muito dependente de I&D. Apresentou um exemplo de têxtil técnico na área do desporto e terminou referindo aqueles que acredita serem os desafios atuais nesta indústria.

Frase: NECESSITA-SE PERSISTÊNCIA, POIS É UMA CORRIDA DE FUNDO